

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **AVALIAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO DURANTE MARCHA EM INDIVÍDUOS COM AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL E PÉ DINÂMICO 1D10**

ROSANA GABRIELLA DE VASCONCELOS NOVAES (Rosana Novaes) - HU UFJF - rgvnovaes@gmail.com, Luane Landin de Almeida (Luane de Almeida) - Programa de Pós graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Patrícia Cardoso Clemente (Patrícia Clemente) - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Bárbara Palmeira Rossi (Bárbara Rossi) - Programa de Pós graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Diogo Carvalho Felício (Diogo Felício) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Eduardo José Danza Vicente (Eduardo Danza) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG

**Introdução:** A marcha é uma atividade considerada não muito penosa, no entanto, exige certo gasto energético ao indivíduo sem nenhuma lesão. Para quem apresenta deficiências do aparelho locomotor, há uma maior exigência energética, levando a uma saturação das capacidades do metabolismo aeróbico do indivíduo, reduzindo sua autonomia de deslocamento.

**Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi quantificar o gasto energético, pelo volume de oxigênio consumido (VO<sub>2</sub>) e volume de gás carbônico produzido (VCO<sub>2</sub>), em indivíduos com amputações transtibiais e pé dinâmico 1D10, comparados com indivíduos não amputados em três velocidades de marcha.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo CEP/UFJF (parecer n.0010.0.180.000-07). Participaram da pesquisa 20 indivíduos do gênero masculino, adultos, com amputações transtibiais traumáticas, comparados com 20 indivíduos não amputados. Foi selecionada uma velocidade de marcha agradável (VMA) na esteira rolante. Baseado na VMA duas outras velocidades foram selecionadas, 20% acima e 20% abaixo da VMA. Os indivíduos deambularam por 5 minutos em cada velocidade e faltando 10 segundos para o término foram aferidos o VO<sub>2</sub> e VCO<sub>2</sub>. Na análise estatística foi utilizado o teste T de student ( $\alpha=0,05$ ).

**Resultados:** Os amputados apresentaram menores valores de velocidade de marcha com VO<sub>2</sub> e o VCO<sub>2</sub> foram significativamente maiores quando comparados a indivíduos não amputados.

**Conclusão:** A marcha em indivíduos amputados, mesmo em velocidades mais baixas resulta em maior gasto energético.

**Descritores:** Gasto energético; amputação.